

Capítulo 2

A entrada para o Segredo

Não se pode compreender por que razão Socci chegou à conclusão de que havia “uma parte do Segredo por revelar e considerada impossível de ser nomeada” sem termos, pelo menos, uma compreensão básica da evidência que ele estudou. Esta evidência enquadra-se em duas categorias: (a) evidência de natureza geral e localização do texto não revelado do Segredo, e (b) evidência do conteúdo específico deste texto. Este capítulo vai considerar a primeira categoria de evidência.

O Segredo era demasiado horrível para ser escrito

No Capítulo 1, notei que, na sua Terceira Memória, a Irmã Lúcia tornou bem claro que, na altura (1941), só iria revelar as duas primeiras partes do Grande Segredo de 13 de Julho de 1917. Mas, quando chegou a altura de revelar a terceira parte, o Terceiro Segredo, os registos históricos mostram-nos que Lúcia, que tinha escrito livremente sobre um assunto tão grave como a aniquilação de nações, estava sujeita a um impedimento misterioso.

Segundo relatou o Padre Joaquín Alonso, o arquivista oficial de Fátima, o Bispo D. José Alves Correia da Silva e o seu amigo e conselheiro Cónego José Galamba de Oliveira, receando no Verão de 1943 que Lúcia morresse de pleurisia, levando o Segredo consigo para o túmulo, sugeriram numa conversa que tiveram em Setembro com a vidente que ela revelasse o Segredo, se assim o “desejasse”. Lúcia deu-lhes uma resposta surpreendente: “Bem, se Sua Excelência Reverendíssima quiser, posso *contar-lhe*”. Quando o Bispo replicou que não queria “interferir” num assunto tão sério, o Cónego Galamba sugeriu que Lúcia podia ao menos “escrevê-lo *numa folha de papel* e entregar-lho [ao Bispo] num envelope fechado.”³⁴

Ora o problema começou aqui. Lúcia rejeitou esta sugestão se

³⁴ Citado por Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima: The Third Secret* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 2001), (daqui por diante abreviado como *WTAF*, Vol. III, p. 40).

não tivesse ordem formal directa do Bispo, protestando: “Parece-me que escrevê-lo é já, de certa maneira, revelá-lo, e eu ainda não tenho licença de Nosso Senhor para o fazer. Seja como for, como eu costumo ver a vontade de Deus nos desejos dos meus superiores, penso na obediência e não sei o que hei-de fazer. Prefiro uma ordem expressa em que possa confiar perante Deus, para eu poder dizer com toda a segurança: ‘Mandaram-me fazer isso, Senhor’...”³⁵

A ordem foi dada em meados de Outubro de 1943 através de uma carta do Bispo D. José Alves Correia da Silva. Lúcia escreveu: “Mandaram-me escrever a parte do Segredo que a Santíssima Virgem revelou em 1917 e que ainda conservo oculta por ordem do Senhor. Dizem-me para a escrever nos cadernos onde me mandaram escrever o meu diário espiritual, ou, se quiser, escrevê-la numa folha de papel, pô-la num envelope, fechá-lo e lacrá-lo.”³⁶ Note bem a referência da Irmã Lúcia a dois modos diferentes de escrever o Segredo, o que aponta já para a possível existência de dois textos diferentes, embora relacionados.

Mas, apesar de ter recebido por escrito uma ordem directa do seu Bispo, Lúcia, que tinha vivido uma vida de santa obediência, não pôde obedecer. Lutou durante mais de dois meses para escrever o Segredo, mas nem sequer podia começar. Numa carta ao Arcebispo García y García, Lúcia confessou que este impedimento “não era devido a causas naturais”.³⁷ A Irmã Lúcia revelou mais tarde que foi apenas depois de a Santíssima Virgem lhe ter aparecido no convento de Tuy, em 2 de Janeiro de 1944, para confirmar que era de facto a vontade de Deus, que conseguiu cumprir a ordem de D. José Correia da Silva.³⁸

A inferência é inescapável: O conteúdo do Terceiro Segredo deve ser realmente terrível se esta freira de clausura, obediente como era, precisou de uma aparição especial e uma directiva da Mãe de Deus para obedecer à ordem do seu Bispo, que a mandava escrevê-lo. O Segredo devia referir-se a algo ainda pior do que as guerras mundiais e a aniquilação das nações que a Irmã Lúcia já tinha revelado nas duas primeiras partes do Grande Segredo. O Padre Alonso, falando com a experiência de dezasseis anos como arquivista oficial de Fátima, e que tivera muitas conversas com a

³⁵ Ibid., p. 42.

³⁶ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima* (Madrid: Centro Mariano, 1976), p. 39; citado em WTAF, Vol. III, p. 44.

³⁷ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 41; citado em WTAF, Vol. III, p. 45.

³⁸ Cf. WTAF, Vol. III, pp. 40-48 para um relato histórico completo deste episódio.

Irmã Lúcia, observou com lucidez: “Se se tratasse simplesmente de anunciar profeticamente novos e grandes cataclismos, temos a certeza de que a Irmã Lúcia não teria sofrido dificuldades tais que foi preciso uma intervenção especial do Céu para as vencer”.³⁹

O Segredo envolve uma carta ao Bispo de Fátima

Embora o Segredo fosse escrito em Janeiro de 1944, a Irmã Lúcia só em 17 de Junho desse ano o entregou ao Arcebispo de Gurza para que o entregasse pessoalmente ao Bispo D. José Correia da Silva na tarde do mesmo dia. Lúcia colocara o Segredo num envelope fechado que, por sua vez, foi posto num dos cadernos de apontamentos que continham as suas notas espirituais. Em 9 de Janeiro de 1944, Lúcia escreveu o seguinte ao Bispo D. José Correia da Silva: “Já escrevi o que me mandou; Deus quis provar-me um pouco mas afinal era essa a Sua vontade: [o Segredo] está lacrado dentro dum envelope e este dentro dos cadernos...”⁴⁰

Quer isto dizer que, em obediência à ordem de escrever o Terceiro Segredo, Lúcia entregou um envelope fechado e também os seus cadernos de apontamentos ao Bispo D. José Correia da Silva, dando mais uma indicação inicial de que, tal como Socci concluíra, há dois textos distintos do Terceiro Segredo, embora relacionados um com o outro: um escrito no caderno de apontamentos da Irmã Lúcia, que seria a visão do “Bispo vestido de branco” que o Vaticano revelou em 2000, e um texto separado, fechado num envelope lacrado, que Socci e milhões de outros Católicos crêem que está a ser ocultado. Havemos de ver que é exactamente este o caso.

Aqui devemos notar, para referência futura, que, quando o Bispo de Fátima recebeu de Lúcia o envelope lacrado, fechou-o num envelope lacrado seu, no qual escreveu as seguintes palavras:

*Este envelope com o seu conteúdo será entregue a Sua Eminência
O Sr. D. Manuel [Cerejeira], Patriarca de Lisboa, depois da
minha morte.*

Leiria, 8 Dezembro de 1945

† José, Bispo de Leiria⁴¹

Quanto ao que estava no envelope lacrado que a Irmã Lúcia deu ao seu Bispo, ela descreveu-o como sendo “uma carta para o

³⁹ Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 82.

⁴⁰ Joaquín Alonso, *Fátima 50*, 13 de Outubro de 1967, p. 11; citado em WTAF, Vol. III, pp. 46-47.

⁴¹ Ibid. Textual.

Bispo de Leiria”.⁴² Portanto, sabemos pela própria Irmã Lúcia que o Segredo estava escrito em forma de uma *carta* ao Bispo D. José Correia da Silva. Sobre este ponto, temos ainda o testemunho do Padre Hubert Jongen, um Montfortense holandês, que foi a Fátima investigar para defender a autenticidade das aparições contra os ataques do holandês modernista Padre Edouard Dhanis. Durante a entrevista com a Irmã Lúcia em 3-4 de Fevereiro de 1946, o Padre Jongen teve a seguinte troca de palavras com a vidente:

“Já divulgou duas partes do Segredo. Quando chegará a altura da terceira parte?” “Comuniquei a terceira parte numa *carta* ao Bispo de Leiria”, respondeu ela.⁴³

Treze anos mais tarde, o diário do Papa João XXIII tinha a seguinte anotação, segundo o relato oficial do Vaticano: “Audiências: Padre Philippe, Comissário do Santo Ofício, que me traz a *carta* que contém a terceira parte dos segredos de Fátima...”⁴⁴ Um ano depois desta nota, o anúncio do Vaticano sobre o Terceiro Segredo, discutido mais adiante, referiu-se à “*carta*... em que a Irmã Lúcia escreveu as *palavras* que Nossa Senhora confiou aos três pastorinhos como segredo na Cova da Iria”.

Sabemos, pois, que, segundo os registos históricos, um texto do Segredo *em forma de carta*, revelando as *palavras* da Santíssima Virgem, estava contido num conjunto de *dois* envelopes: o envelope interior lacrado da Irmã Lúcia, e o envelope exterior lacrado do Bispo D. José Correia da Silva, em que se encontravam escritas as suas instruções sobre a divulgação do Segredo depois da sua morte. Este facto terá importância decisiva mais adiante, como veremos no Capítulo 8.

O Segredo encontra-se num “etc” revelador

O que está nesta carta? A Irmã Lúcia forneceu uma pista crucial na sua Quarta Memória, escrita entre Outubro e Dezembro de 1941 por iniciativa do Bispo D. José Correia da Silva, que queria um relato mais completo das aparições. Na Quarta Memória, a Irmã Lúcia declarou que escreveria sobre tudo “Exceptuando a parte do Segredo que, por agora, não me é permitido revelar...”⁴⁵ Mas, depois de se referir à primeira e segunda partes do Grande Segredo, a que

⁴² Revue *Médiatrice et Reine*, Outubro de 1946, pp. 110-112 ; cf. também *WTAF*, Vol. III, p. 470.

⁴³ *Ibid.*

⁴⁴ *A Mensagem de Fátima*, p. 4.

⁴⁵ *WTAF*, Vol. III, p. 37

já se referira na sua Terceira Memória (Agosto de 1941), a Irmã Lúcia acrescentou ao texto integral as palavras que têm estado, desde então, no centro da controvérsia do Terceiro Segredo: “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”⁴⁶ *Isto não o digais a ninguém*. Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo” (durante as aparições, Francisco tinha visto, mas não ouvido, a Santíssima Virgem).

A Irmã Lúcia acrescentou o “etc” às palavras de Nossa Senhora para indicar umas linhas que se referiam a um assunto claramente diferente das primeiras duas partes do Grande Segredo. Sem mais – muito mais – a referência à conservação do dogma em Portugal não faria sentido no contexto das duas primeiras partes. Mas ali estava na Quarta Memória, colocada como parte integral do que Nossa Senhora confiou a Lúcia, a última vidente de Fátima a sobreviver, para o bem da Igreja e do mundo.

Assim, estava claro já em 1941 que as *palavras* interrompidas da Santíssima Virgem estavam continuadas no Terceiro Segredo, em que a mesma tinha outras coisas a dizer, para além do que já dissera nas duas primeiras partes do Grande Segredo como um todo. E, de facto, quando em 1943 perguntaram à Irmã Lúcia qual era o conteúdo do Terceiro Segredo, ela respondeu: “Já o tinha dito de certa maneira.”⁴⁷ Ou seja, já o revelara com a frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.”, que aparece na Quarta Memória, mas não na Terceira, e é a única diferença significativa entre o relato do Grande Segredo em ambas as Memórias.

O Segredo tem duas partes

Que aquele “etc” da Irmã Lúcia se referiria a palavras da Santíssima Virgem pertencentes ao Terceiro Segredo foi confirmado em 1952, quando um Jesuíta austríaco, o Padre Joseph Schweigl, foi enviado por Pio XII para interrogar a Irmã Lúcia no seu convento de Coimbra. O interrogatório teve lugar em 2 de Setembro daquele ano. Embora estivesse impedido de revelar o conteúdo preciso das declarações da Irmã Lúcia sobre o Segredo, Schweigl veio a dizer o seguinte: “Não posso revelar nada do que ouvi sobre Fátima no que respeita ao Terceiro Segredo, mas posso dizer que tem duas partes: uma fala do Papa; a outra, logicamente (embora eu não deva dizer nada), teria de ser a continuação *das*

⁴⁶ *Memórias da Irmã Lúcia*. Compilação do Padre Luís Kondor. Introdução e notas do Padre Dr. Joaquín M. Alonso (Fátima: Postulação, 1976), p. 148.

⁴⁷ Padre Joaquín Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 64; ver também *WTAF*, Vol. III, p. 684.

palavras: ‘Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc.’⁴⁸

A este testemunho deve acrescentar-se o do Cônego Casimir Barthas, um famoso perito de Fátima, que interrogou a Irmã Lúcia a respeito do Terceiro Segredo em 17-18 de Outubro de 1946. Barthas disse o seguinte: “O texto *das palavras de Nossa Senhora* foi escrito pela Irmã Lúcia e guardado dentro de um envelope lacrado.”⁴⁹ Além disso, o próprio Cardeal Ottaviani, então Secretário do Santo Ofício, interrogou Lúcia em 1955 sobre o Segredo, e revelou mais tarde que “Ela escreveu numa *folha* de papel o que a *Virgem lhe disse* para dizer ao Santo Padre”.⁵⁰ Ottaviani leu o Segredo e não é provável que se tenha enganado na sua referência ao que a *Virgem disse* a Lúcia para *dizer* ao Santo Padre.

Assim, já quase desde o início era claro que o Terceiro Segredo de Fátima tinha duas partes, uma das quais apresentava as *palavras* da Virgem Maria englobadas pelo “etc” da Irmã Lúcia.

O Segredo está escrito numa só página

Por ordem de Roma, o Segredo foi tirado da guarda do Bispo de Leiria-Fátima e em 16 de Março de 1957 foi entregue em Lisboa ao Núncio papal, Monsenhor Cento, que o levou ao Vaticano em Abril desse ano, juntamente com os cadernos de apontamentos da Irmã Lúcia e fotocópias de todos os escritos guardados na chancelaria de Leiria.⁵¹

Antes, porém, que o Segredo fosse transmitido a Roma, o Bispo Auxiliar D. João Pereira Venâncio segurou contra a luz o envelope exterior de D. José Correia da Silva e verificou que continha o envelope interior da Irmã Lúcia, dentro do qual estava “uma folha de papel vulgar” com margens de 7 milímetros em que estavam escritas aproximadamente 25 linhas.⁵² Tirou as

⁴⁸ WTAF, Vol. III, p. 710.

⁴⁹ Citado em Laurent Morlier, *The Third Secret of Fatima* (Éditions D.F.T., 2001), p. 196

⁵⁰ Dito durante a Quinta Conferência Mariológica, no salão nobre do Antonianum em Roma, em 11 de Fevereiro de 1967; citado em Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, p. 65. A frase do Cardeal Ottaviani “para dizer ao Santo Padre” parece ser uma extrapolação sua, que ainda sublinharia a importância do Segredo. De qualquer maneira, o Cardeal confirma o facto sólido de que o Segredo contém palavras da Virgem Maria.

⁵¹ WTAF, Vol. III, pp. 479-181.

⁵² *Ibid.*, p. 481; cf. Frère François de Marie des Anges, *Fatima: Tragedy and Triumph* (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1994). p. 45. O Cardeal Ottaviani disse mais tarde que o texto do Segredo tinha 25 linhas, o que foi revelado pelo conhecido mariologista René Laurentin (que falara a Ottaviani sobre o Segredo). O Cardeal Bertone reconheceu o testemunho de Ottaviani no seu livro *L’Ultima Veggente*

medidas exactas do envelope interior - 12 centímetros por 18 centímetros - e registou esta informação num documento que hoje se guarda no arquivo de Fátima.⁵³ O Cardeal Ottaviani afirmou mais tarde que o Segredo estava realmente escrito numa só página com 25 linhas.

O Segredo esteve guardado no apartamento papal

Sabemos que o envelope lacrado contendo o Segredo foi guardado, não no Arquivo do Santo Ofício, mas sim nos aposentos papais de Pio XII, para este Pontífice o guardar pessoalmente como sendo “um segredo do Santo Ofício” - o Papa estava na altura à frente do Santo Ofício. Frère Michel de la Sainte Trinité dá-nos a evidência histórica:

...sabemos agora que o precioso envelope mandado para Roma pelo Monsenhor Cento não foi colocado no Arquivo do Santo Ofício, porque Pio XII gostava de o ter guardado no seu apartamento.

O Padre Caillon recebeu esta informação da boca do jornalista Robert Serrou, que a obteve da Madre Pasqualina, da seguinte maneira. Robert Serrou estava a fazer uma reportagem fotográfica para o *Paris-Match* nos aposentos de Pio XII. A Madre Pasqualina - aquela mulher de grande sensatez que dirigia as Irmãs que serviam de empregadas do Papa, e que por vezes recebia as suas confidências - estava presente.

Junto a um pequeno cofre de madeira, colocado numa mesa e tendo a inscrição ‘*Secretum Sancti Officii*’ (Segredo do Santo Ofício), o jornalista perguntou à Madre: “Madre, o que é que está neste cofrezinho?” Ela respondeu: “*O terceiro Segredo de Fátima está ali dentro...*”

A fotografia deste cofre - que reproduzimos aqui [ver a fotografia na secção fotográfica - [Apêndice VI](#)] - foi publicada no *Paris-Match* ano e meio mais tarde, por duas vezes, na altura da morte de Pio XII...⁵⁴

di Fatima e na televisão nacional italiana em 31 de Maio de 2007 (no programa de TV *Porta a Porta*), ao mesmo tempo que dizia que estava “espantado”.

⁵³“Bertone nel ‘vespaio’ delle polemiche” [“Bertone no ‘vespeiro’ da Controvérsia”], *Libero*, 2 de Junho de 2007, em <http://www.fatima.org/port/crusader/cr86/cr86pg43.asp>.

⁵⁴ *WTAF*, Vol. III, pp. 484-485.

Os pormenores do testemunho de Serrou foram confirmados mais tarde numa carta ao Frère Michel, datada de 10 de Janeiro de 1985:

...Posso confirmar-lhe que fiz, de facto, uma história no aposento de Pio XII em 14 de Maio de 1957, para o fim da manhã, que foi um pouco mais de um ano antes da morte do Papa... É exacto que a Madre Pasqualina me disse, mostrando-me um cofrezinho com a etiqueta que mencionava um "Segredo do Santo Ofício": "Ali está o terceiro Segredo de Fátima."⁵⁵

Em respostas escritas às perguntas do Padre Joaquín Alonso, arquivista oficial de Fátima, com data de 24 de Julho de 1977, o Arcebispo Loris Capovilla, secretário pessoal de João XXIII, sucessor de Pio XII, confirmou que o Papa João leu um texto do Segredo em 17 de Agosto de 1959. Soggi indica a narração escrita contemporânea de Capovilla, segundo a qual o Papa João lhe disse para escrever no lado de fora "do envelope" (*plico*) ou "embrulho" (*involuturo*): "Não me pronuncio."⁵⁶ Capovilla também recordou que, depois do Papa João ter lido o Segredo, repôs o texto no envelope, que ficou "na escrivaninha do seu quarto até à sua morte. Paulo VI pediu informações sobre o envelope pouco depois da sua eleição."⁵⁷

Numa carta de 20 de Junho de 1977, dirigida ao especialista de Fátima Padre José Geraldês Freire, Capovilla confirmou também que o Segredo "foi guardado na secretária do aposento de João XXIII até à sua morte."⁵⁸ O Arcebispo Capovilla mais disse que Paulo VI, dias depois da sua eleição em 1963, retirou daquela mesa de escrever o envelope com o Segredo para o ler.⁵⁹

Assim, um texto do Segredo - recordemos que o Segredo tem duas partes, segundo o Padre Schweigl - esteve guardado no aposento papal, e não no Santo Ofício, durante os pontificados de Pio XII, João XXIII e Paulo VI. É muito provável que ainda estivesse no apartamento papal quando o Papa João Paulo II foi eleito em 1978, ano em que leu o Segredo - um facto que o Cardeal Bertone se esforçou por evitar, como veremos no Capítulo 7.

⁵⁵ Ibid., pp. 485-486.

⁵⁶ Soggi, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 143, 165.

⁵⁷ *Lampade viventi*, Março de 1978, pp. 72-74; citado em WTAF, Vol. III, pp. 570-571.

⁵⁸ José Geraldês Freire, *O Segredo de Fátima. A Terceira Parte é sobre Portugal?* (Santuário de Fátima, 1978), p. 181; citado em WTAF, Vol. III, p. 572.

⁵⁹ Cf. o Capítulo 6 para mais pormenores.

O Segredo contém expressões portuguesas difíceis

O Arcebispo Capovilla também revelou que, quando o Papa João abriu o envelope em Agosto de 1959 e tentou ler o texto em português do Segredo, não foi capaz de o fazer por causa da “dificuldade causada por expressões próprias da língua,”⁶⁰ e “expressões dialectais portuguesas,”⁶¹ e que o Papa teve de esperar por uma tradução feita pelo Padre Paulo Tavares, um tradutor português ligado ao Secretariado de Estado.⁶²

Por seu lado, o Cardeal Ottaviani disse que o Papa João leu em 1960 um texto do Segredo que estava dentro de *outro envelope lacrado*: “Ainda lacrado, foi mais tarde, em 1960, levado ao Papa João XXIII. O Papa *quebrou o lacre* e abriu o envelope. Embora fosse em português, ele disse-me depois *que compreendeu inteiramente o texto*.”⁶³ Aqui temos outra indicação antiga da existência de dois textos distintos do Segredo mas relacionados entre si. Como Socci conclui: “Estas duas afirmações opostas [de Capovilla e Ottaviani] podem explicar-se aceitando que o assunto se refere a duas leituras diferentes de dois textos diferentes.”⁶⁴ Quer isto dizer que há dois textos: um lido em Agosto de 1959, contendo expressões particularmente difíceis da língua portuguesa que o Papa não podia compreender sem a ajuda de uma tradução, feita dias mais tarde; e outro texto, lido em 1960, que o Papa disse que era perfeitamente compreensível, evidentemente porque *não* continha quaisquer expressões difíceis.

Como Socci demonstra num apêndice ao *Quarto Segredo*, preparado por um linguista português, *não há frases idiomáticas ou expressões dialectais difíceis* no texto da visão publicada pelo Vaticano em Junho de 2000.⁶⁵

O Segredo está ligado a 1960

A Irmã Lúcia deu mais uma pista inicial sobre o conteúdo

⁶⁰ Frère Michel de la Sainte Trinité, *The Whole Truth About Fatima: The Secret and the Church*, (Buffalo, New York: Immaculate Heart Publications, 1990) daqui em diante, WTAF, Vol II, p. 556.

⁶¹ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 150: citando *Perspective in the World*, VI, 1991.

⁶² *Ibid.*

⁶³ WTAF, Vol. III, p. 557.

⁶⁴ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 150.

⁶⁵ Cf. a análise linguística do texto da visão pela Dr^a Mariagrazia Russo em Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 241ff.

do Segredo quando insistiu que o Bispo de Fátima promettesse que o envelope lacrado em que lhe mandara o Segredo "seria definitivamente aberto e lido ao mundo ou pela sua morte ou em 1960, segundo o que viesse primeiro."⁶⁶ No lado de fora do envelope que a Irmã Lúcia descreveu como sendo "uma carta", ela escreveu: "Por ordem expressa de Nossa Senhora, este envelope só pode ser aberto em 1960 por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Cardeal Patriarca de Lisboa ou por Sua Ex.^{cia} Rev.^{ma} o Senhor Bispo de Leiria."⁶⁷

A Irmã Lúcia explicou mais tarde ao Cardeal Ottaviani o significado desta data, durante o interrogatório de 1955. Ottaviani revelou na entrevista pública já mencionada que: "A mensagem não podia ser aberta antes de 1960. Perguntei à Irmã Lúcia: 'Porquê esta data?' E ela respondeu: 'Porque será então mais claro'."⁶⁸ Em resposta à mesma pergunta, feita pelo Cónego Barthas em 1946, Lúcia respondeu simplesmente: "Porque Nossa Senhora quer que seja assim."⁶⁹

Portanto, a Irmã Lúcia, obedecendo à "ordem expressa de Nossa Senhora", ligou o Segredo ao ano de 1960. Só podemos concluir que deve haver algum acontecimento histórico importante, muito próximo desse ano, que tornasse o conteúdo do Segredo "mais claro". E só um acontecimento deste género estava em vista em 1960: o Concílio Vaticano II (1962-1965), que João XXIII anunciou em 25 de Janeiro de 1959. Esta data era o *aniversário da "noite alumiada por uma luz desconhecida"*, 25 de Janeiro de 1938, que a segunda parte do Grande Segredo predizia como o sinal do começo da Segunda Guerra Mundial e dos outros acontecimentos terríveis preditos no Segundo Segredo.⁷⁰

Não pode ser apenas uma coincidência o facto de a Igreja ter sofrido, imediatamente a seguir à conclusão do Concílio em 1965, o equivalente eclesiástico de uma guerra mundial: um declínio catastrófico em todos os aspectos da sua vida, desde o número de vocações religiosas à frequência da Missa, aos batismos e

⁶⁶ Citado em Alonso, *La verdad sobre el Secreto de Fátima*, pp. 46-47. Cf. também WTAF, Vol. III, p. 470.

⁶⁷ O envelope foi mostrado pelo Cardeal Bertone em 31 de Maio de 2007, na televisão nacional da Itália - ver foto na p. 126.

⁶⁸ *Documentation Catholique*, 19 de Março de 1967, col. 542 ; citado em WTAF, Vol. III, p. 725.

⁶⁹ Cónego Barthas, *Fatima, Merveille du XXe Siècle* (Fatima-Éditions, 1952), p. 83.

⁷⁰ No dia seguinte, o *New York Times* assinalou: "Aurora boreal alarma a Europa. Pessoas fogem, chamam os bombeiros," 26 de Janeiro de 1938, p. 25.

conversões.⁷¹ Poucos anos depois do Concílio, os seminários e os conventos foram-se esvaziando, enquanto dezenas de milhar de padres e freiras desertaram das suas vocações. Segundo as próprias estatísticas do Vaticano, publicadas em *L'Osservatore Romano* em 2006, em 1965 havia 455.000 padres católicos no mundo, mas em 1975 só havia 400.000.⁷² Isto significa que, nos dez anos que se seguiram ao Concílio 55.000 padres deixaram o sacerdócio. Uma tal deserção em massa de sacerdotes nunca tinha sido vista antes na história da Igreja. E a Igreja ainda não recuperou. Há hoje apenas 406.000 padres no mundo, ou seja, 49.000 padres a menos do que havia há 42 anos, quando a população católica era muito mais pequena.⁷³

O Segredo devia ser revelado em 1960

Dada a “ordem expressa de Nossa Senhora”, o Cardeal Cerejeira, Patriarca de Lisboa, prometeu publicamente que o Segredo “seria aberto em 1960”. Roma não apresentou objecções em princípio. Pelo contrário, os Cardeais do Vaticano Ottaviani e Tisserant apoiaram publicamente a promessa do Cardeal Cerejeira, assim como o fizeram numerosas autoridades da Igreja.⁷⁴ Até houve um programa de televisão americano chamado “Zero 1960”, que se inspirou para o seu tema na revelação universalmente esperada do Segredo para aquele ano. Produzido pelo Exército Azul, que antigamente era militante, o programa foi tão popular que recebeu uma estrela de pontuação em *The New York Times*.⁷⁵

O Segredo foi suprimido, mas o seu formato confirmado

Tendo começado o ano de 1960, o mundo ficou à espera da revelação do Terceiro Segredo pelo Vaticano. Mas tal não sucedeu. Em 8 de Fevereiro de 1960, os fiéis receberam a notícia de que o Papa João XXIII tinha decidido “enterrar” o Segredo. Através de uma agência noticiosa portuguesa, “fontes anónimas” do

⁷¹ Para uma análise estatística definitiva, cf. Kenneth Jones, *Index of Leading Catholic Indicators: The Church since Vatican II* (Oriens Publishing, 2003).

⁷² *L'Osservatore Romano*, 30 de Abril de 2006; pp. 8-9, referindo-se à publicação do *Annuarium statisticum Ecclesiae 2004* pela Libreria Editrice Vaticana.

⁷³ *Ibid.*

⁷⁴ WTAF, Vol. II, p. 528.

⁷⁵ Cf. WTAF, Vol. III, pp. 470-478 para uma revisão completa da evidência histórica de que, para cumprir os desejos da Santíssima Virgem, o Segredo devia ser revelado em 1960.

Vaticano anunciaram que o Segredo não iria ser revelado e que provavelmente ficaria “para sempre sob absoluto sigilo”. Uma leitura do texto completo da comunicação à imprensa confirmou que o Segredo incluía *palavras* da Santíssima Virgem, apresentadas em forma de *carta* para ser aberta em 1960:

É provável que o “Segredo de Fátima” nunca chegue a ser tornado público.

Círculos do Vaticano, altamente fidedignos, declararam ao representante da United Press International que é muito possível que a *carta* em que a Irmã Lúcia escreveu as *palavras* que Nossa Senhora confiou aos três pastorinhos na Cova da Iria nunca venha a ser aberta.

Por indicação da Irmã Lúcia, a *carta* só poderia ser aberta durante o ano de 1960.

Perante as pressões que têm sido exercidas junto do Vaticano, afirmaram os mesmos círculos—umas, para que a carta seja aberta e o seu conteúdo revelado ao Mundo inteiro; outras, *partindo da suposição de que na carta se conteriam vaticínios alarmantes, para que não seja publicada*—o Vaticano resolveu que o texto da carta da Irmã Lúcia não seja revelado, continuando a ser mantido *sob rigoroso sigilo*.

A decisão das autoridades do Vaticano fundamenta-se em várias razões, a saber: 1. A Irmã Lúcia ainda está viva [só faleceu a 13 de Fevereiro de 2005]. 2. O Vaticano já conhece o conteúdo *da carta*. 3. Embora a Igreja reconheça as aparições de Fátima, não deseja tomar o compromisso de garantir a veracidade *das palavras* que os três pastorinhos disseram que a Virgem lhes havia *dirigido*.⁷⁶

Nestas circunstâncias, é muito provável que o “Segredo de Fátima” seja mantido, para sempre, sob absoluto sigilo. (A.N.I.)⁷⁷

O Segredo deve, de facto, ser terrível, se as “fontes” do Vaticano decidiram colocá-lo *para sempre* sob “absoluto sigilo”, e depois pôr em causa a veracidade dos pastorinhos para tentar justificar esta acção que, de outra forma, seria inexplicável. O que quer que a Santíssima Virgem tenha dito depois do famoso “etc” da Irmã

⁷⁶ Francisco, é claro, ouviu as palavras de Nossa Senhora indirectamente, através de Lúcia, a quem Nossa Senhora autorizou a dizer-lhe, como foi revelado na Quarta Memória: “Ao Francisco, sim, podeis dizê-lo”.

⁷⁷ *Novidades*, 9 de Fevereiro de 1960, p. 1; Cf. *WTAF*, Vol. III, pp. 578-579.

Lúcia deve ser coisa sensacional, e deve ter alguma relação com o ano de 1960, o ano que se seguiu ao anúncio que o Papa João XXIII fez ao mundo sobre o Concílio Vaticano II.

O Papa João XXIII enterra o Segredo

Socci concluiu que a acção do Vaticano revela a razão por que tomou posse do Segredo em 1957: “[O] Bispo de Leiria, Monsenhor [D. José Correia] da Silva, e o Patriarca de Lisboa, Cardeal Cerejeira, seguindo as indicações dadas por Nossa Senhora através da Irmã Lúcia, tinham já anunciado que iriam divulgar o Segredo em 1960. Foi para evitar isto que o Santo Ofício interveio.”⁷⁸ Quer isto dizer que o Vaticano simplesmente não queria que os membros da Igreja, nem o mundo em geral, conhecessem o conteúdo do Terceiro Segredo. Porquê?

É evidente que o Segredo é tão explosivo que o Papa João decidiu suprimi-lo, apesar da “ordem expressa” da Virgem Maria para que fosse aberto em 1960. Socci argumenta que o Papa João, que podia ter lido o Segredo logo a seguir à sua eleição para o papado em Outubro de 1958, escusou-se deliberadamente a fazê-lo porque o seu conteúdo podia ter dificultado os seus planos para o Concílio: “[P]ensou-se em ler o Terceiro Segredo imediatamente, mas João XXIII disse: ‘Não, esperem’. Queria primeiro anunciar a convocação do Concílio Vaticano II, quase como se quisesse pôr o Céu perante um *fait accompli*.”⁷⁹ E depois de ter lido o Segredo, o Papa João decidiu suprimi-lo, tendo-se convencido a si próprio que “não era inteiramente sobrenatural”, mas sem ter “a coragem de se pronunciar solene e publicamente nesse sentido”, porque isso implicaria “demolir Fátima quase por completo.”⁸⁰ Socci refere-se à documentação contemporânea do Arcebispo Capovilla, que registou que o Papa João, tendo lido o segredo, disse: “Não me pronuncio.”⁸¹

Socci não receia criticar a decisão do Papa João XXIII de enterrar o Segredo: “[C]omo aquela Mensagem da Rainha dos Profetas [não era] do seu agrado, perante o pedido de Nossa Senhora para que as suas palavras fossem reveladas ao mundo em 1960, o Papa Roncalli decidiu fazer exactamente o contrário: decidiu esconder

⁷⁸ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, p. 36.

⁷⁹ *Ibid.*, p. 205.

⁸⁰ *Ibid.*, p. 164.

⁸¹ *Ibid.*, pp. 164-165.

a referida mensagem e não deu quaisquer explicações à Igreja ou ao mundo.”⁸² A decisão do Papa João, escreveu Socci, “pesou como uma rocha nos ombros dos seus sucessores,”⁸³ e pode ter levado à “solução de compromisso” mencionada na Introdução: revelar o texto da visão, revelando indirectamente o texto oculto, com as palavras de Nossa Senhora, no sermão papal de João Paulo II em Fátima em Maio de 2000.

O Papa Paulo VI enterra o Segredo, e segue-se um desastre

O outro Papa do Concílio, Paulo VI, também não fez nada sobre o Segredo depois de o ter lido, dias depois da sua eleição em 1963; simplesmente arrumou-o na mesma gaveta da secretária da qual (como veremos) tinha sido tirado para a sua consulta. Ora em 1968 já o Papa Paulo VI se lamentava de que “A Igreja está num período perturbado de auto-crítica, ou que se podia chamar melhor de auto-demolição.”⁸⁴ E em 1973 o Papa Paulo admitiu que “a abertura ao mundo tornou-se uma verdadeira invasão da Igreja pelo pensamento mundano. Fomos talvez demasiado fracos e imprudentes.”⁸⁵ Um ano antes, num comentário que foi talvez o mais espantoso alguma vez feito por um Pontífice Romano, Paulo VI declarou que “por alguma fresta o fumo de Satanás entrou no templo de Deus. Também na Igreja reina este estado de incerteza. Acreditava-se que, depois do Concílio, nasceria um dia de sol na história da Igreja, mas em vez disso veio um dia de nuvens, tempestades e escuridão.”⁸⁶

Socci é igualmente acutilante ao criticar a decisão do Papa Paulo de manter o Segredo enterrado. Descreve que Paulo VI (segundo o seu amigo e confidente Jean Guitton) pôs de lado a Irmã Lúcia como “uma camponesa simples” com quem não queria desperdiçar tempo, atitude esta que estava de acordo com a sua “aversão genérica a visionários”. O Papa Paulo esperava um “laicado animado pelo espírito de profecia” como “fruto do Concílio”, e não “por escolha (e dádiva) do Céu, como no caso das crianças de Fátima”. E Socci sublinha acidamente: “Ainda estamos

⁸² Ibid., p. 206.

⁸³ Ibid., p. 164.

⁸⁴ Discurso ao Colégio Lombardo, 7 de Dezembro de 1968.

⁸⁵ Discurso de 23 de Novembro de 1973.

⁸⁶ Discurso de 30 de Junho de 1972; citado em Romano Amerio, *Iota Unum* (Kansas City: Sarto House, 1998), p. 6.

à espera dos ‘profetas’ do Vaticano II. Em compensação, vimos depressa os frutos do Concílio. Terríveis.” E embora Paulo VI acabasse por lamentar que o fumo de Satanás tivesse entrado na Igreja, “persistiu no erro: o erro mais devastador foi o traumático ataque de surpresa de uma ‘revolução da minoria’ que impôs a reforma litúrgica (com os seus mil abusos), saudada por Paulo VI, mas claramente não abençoada por Deus... O modo e conteúdo deste ‘ataque de surpresa’ tiveram efeitos desastrosos na ortodoxia e na fé do povo, enquanto – como notou o escritor Guido Ceronetti – esta loucura ‘agradou às autoridades comunistas... não eram estúpidas, tendo percebido na sua ignorância bestial do sagrado que se abria uma brecha.”⁸⁷

A revelação do Segredo em 1960 era “opcional”?

Em resposta à objecção de que a revelação do Segredo pelos Papas conciliares era meramente opcional, basta dizer em primeiro lugar que a Mãe de Deus não teria tido razão para confiar o Segredo se fosse Sua intenção que ficasse “para sempre sob absoluto sigilo”. A Mãe de Deus não falaria apenas para ser silenciada – mesmo por um Papa. Como João Paulo II declarou em Fátima em 1982: “Poderá a Mãe, que deseja a salvação de todos os homens, com toda a força do seu amor que alimenta no Espírito Santo, poderá Ela ficar calada acerca daquilo que mina as próprias bases desta salvação? Não, não pode!”⁸⁸ Nem pode o próprio Papa silenciá-l’A.

E claramente, conclui Socci, a Santíssima Virgem deve ter tido algo a dizer quanto aos acontecimentos terríveis e sem precedentes que a Igreja sofreu a partir de 1960, desenvolvimentos que ainda hoje afectam a Igreja. Vamos considerar a evidência para esta proposição no próximo capítulo.

Resumindo a evidência

Resumindo a evidência obtida até agora, por volta de 1960 já estava claro que o Terceiro Segredo implicava:

- algo tão terrível que a Irmã Lúcia não conseguia escrevê-lo sem uma intervenção directa da Virgem Maria, e isto em 1944;

⁸⁷ Socci, *Il Quarto Segreto di Fatima*, pp. 209-211.

⁸⁸ “Può la Madre, la quale con tutta la potenza del suo amore, che nutre nello Spirito Santo, desidera la salvezza di ogni uomo, tacere su ciò che mina le basi stesse di questa salvezza? No, non lo può!”

- duas partes, uma das quais contém as palavras da Santíssima Virgem que são a “continuação lógica” da frase “Em Portugal se conservará sempre o dogma da Fé etc”;
- uma página de cerca de 25 linhas de texto;
- um texto em forma de carta ao Bispo de Leiria-Fátima, fechado num envelope lacrado;
- um texto que estava guardado no aposento papal;
- um texto que contém expressões difíceis que o Papa João não podia ler sem uma tradução escrita, preparada em 1959, texto esse diferente do que leu em 1960, que compreendeu sem necessidade de uma tradução;
- um texto cuja profecia se tornaria clara em 1960, altura em que o Concílio Vaticano II (que teve um seguimento desastroso) já tinha sido anunciado.

O documento que o Vaticano revelou no ano 2000 não corresponde a *quaisquer* destes elementos. Mas há outros aspectos do Segredo, também revelados antes do ano 2000, que não correspondem à visão do “Bispo vestido de branco”. Vamos vê-los.